



SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM PACIENTES COM COVID-19: RELAÇÃO CAUSAL E TERAPIA INTENSIVA

EMILY TOMAZONI; EDUARDA DE MELO ZEMBRUSKI

Introdução: A pandemia de COVID-19 revelou diversas complicações neurológicas, incluindo a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma doença autoimune rara caracterizada por fraqueza muscular progressiva e paralisia. Com o aumento dos casos de SGB durante a pandemia, muitos pacientes necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido ao alto risco de insuficiência respiratória e disfunção autonômica grave.

Objetivo: Analisar a associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e a SGB, bem como revisar as estratégias de manejo intensivo desses pacientes. **Material e método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “Guillain-Barré”, “COVID-19” e “intensive therapy”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, que abordavam a relação entre a SGB e a COVID-19, além de estratégias de manejo intensivo. Artigos que não abordaram diretamente o tema, envolveram populações especiais ou não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos. A triagem dos estudos resultou em 15 artigos selecionados para análise. **Resultados:** Embora ainda não haja consenso sobre uma relação causal direta, estudos analisados relatam casos de SGB em pacientes com COVID-19, sugerindo um mecanismo para-infeccioso e pós-infeccioso associado à doença viral. A evolução clínica frequentemente envolve insuficiência respiratória grave com necessidade de ventilação mecânica invasiva, em aproximadamente 50% dos casos, devido à falência da musculatura respiratória. Dentre os fatores agravantes, estão a desregulação imunológica, linfopenia e hiperativação do sistema imune. Com o objetivo de minimizar sequelas e otimizar a recuperação neuromuscular, a reabilitação precoce é essencial. **Conclusão:** Conclui-se que a SGB associada à COVID-19 apresenta um curso clínico mais grave, frequentemente exigindo suporte intensivo. Enquanto alguns estudos sugerem maior severidade nesses casos, outros indicam uma evolução mais favorável em comparação à SGB não relacionada à COVID-19. O reconhecimento precoce dos sinais de insuficiência respiratória e o manejo intensivo individualizado são fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico. Estudos adicionais são necessários para esclarecer a relação causal entre COVID-19 e SGB, bem como identificar estratégias terapêuticas mais eficazes para pacientes críticos.

Palavras-chave: **CORONAVÍRUS; AUTOIMUNE; SUPORTE**